Anno de 1842. Quinta Feira 27 de Outubro. Anno XVIII. N. 233.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte, segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhaem , Rio Formoso , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1. º , 11, e 21.
Boa-vista e Flores 13 e 28. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
24 Seg. s. Rafael Arc. Aud. do J. de D. da 2. v.
25 Terç. s. Chrispim e Chrispiniano Irs. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
26 Quart. s. Evaristo P. M Mm. Aud. do J. de D. da 3. v.
27 Quint. jejum s. Elesbão Imperador. Aud. do juis de D. da 2 v.
28 Sext. ✠ s. Simão e s. Judas App.
29 Sab. s. Feliciano M Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
30 Dom. s. Serapião B. C.

Preamar do dia 27 de Outubro.
1. º a 11 hora e 42 m. da manhã.
2. º a 12 hora e 6 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados Os annuncios dos assignantes são inseridos grátis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 26 DE OUTUBRO. compra venda.

Cambio sobre Londres 27 ¼ Nominal.
» » Paris 350 reis p. franco.
» » Lisboa 100 por 100 de premio.
Moeda de cobre 3 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a 1.

		compra	venda
Ouro - Moeda de 6,400	V.	15,400	15,600
» » »	N.	15,200	15,400
» » de 4,000		8,300	8,500
Prata - Patacões		1,720	1,740
» Pezos Columnares		1,720	1,740
» dito Mexicanos		1,720	1,740
» miuda		1,580	1,620

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.
Lua Nova a 4 -- ás 4 horas e 6 m. da manh;
Quart. cresc. a 11 -- ás 4 horas e 22 m. da manh.
Lua cheia a 19 -- ás 8 horas e 53 m. da manh.
Quart. ming. a 26 -- ás 10 horas e 23 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DO CORRENTE.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda , ordenando , que mande pagar ao delegado de Flores a importancia do aluguel de casas , que forneceo aos officiaes , e de luzes , com que supprio as 3 companhias do 8. batalhão de caçadores de primeira linha , destacadas naquelle termo. —Communicou-se ao delegado do termo de Flores.

Ditos — Ao inspector do arsenal de marinha , ao chefe interino de policia , e ao inspector da thesouraria da fazenda , intelligenciando-os de ter sido approvada por S. M. o Imperador a nomeação , feita pelo Presidente dos estados unidos d'America , de G. T. Snow , para consul d'aquelle governo n'esta cidade. —Participou-se á G. T. Snow.

Dito — Ao chefe interino de policia , remettendo em satisfação ao que requisitou em officio de 20 do corrente , a nomeação do 3. supplente do subdelegado da cidade de Goianna , Joaquim da Silva Barboza.

Dito — Ao delegado do primeiro districto do termo do Recife , concedendo-lhe o praso de 20 dias , que em officio 20 do corrente pedio , para organisar a lista dos cidadãos , que podem ser jurados.

Dito — Ao director do arsenal de guerra , autorisando-o para comprar trez mil varas de brim , mil e duzentos sapatos , e mil esteiras d'Angola , áfim de poder satisfazer as duas requisições do batalhão provisorio , de que trata em seo officio de 17 do corrente.

Dito — Ao juiz de direito da segunda vara do crime d'esta comarca= Foi-me presente o officio , que S. m. dirigio á esta Presidencia , com data de 19 do corrente , requerendo-me expedicção de ordens , para se verificar a soltura de João Francisco de Souza Peixe , alferes da extincta segunda linha preso na fortaleza do Brum por crime civil , em consequencia de ter o commandante da dita fortaleza deixado de cumprir o mandado de soltura , que S. m. expedio , por não ter para isso ordem do commandante das armas que exige uma previa requisição da autoridade civil , que tem de mandar soltar os presos militares ; visto entender Vm. , que não deve prestar-se á essa requisição , por lhe parecer contraria a independencia do poder judiciario — A provisão de 23 de novembro de 1837 , que mandou , conforme o aviso de 31 de maio de 1777 , recolher , e conservar nas prisões militares á ordem dos juizes civis os officiaes , e soldados , cujos crimes não sejão puramente militares , traria grandes inconvenientes á disciplina , e ordem do serviço das fortalezas , e quaesquer outras prisões militares , se dispensasse a communicação da autoridade civil ao commandante das armas , tanto da entrada , como da sahida de qualquer preso , no caso acima referido : e por isso a expressão, que nella vem, « á ordem dos juizes civis», pode endender-se salvas as communicações, devidas ao chefe militar , de baixo de cujas ordens estiverem as prisões : tanto mais , quanto similhantes communicações , concorrendo muito para a regularidade do serviço militar , em nada degradão a autoridade civil. — Resolvo pois , que a soltura dos réos , presos militares, assim como a sua entrada , seja previamente communicada ao commandante das armas , em quanto o governo imperial não decidir definitivamente sobre esta duvida, que por sua gravidade leve ao conhecimento de Sua M. o Imperador com os documentos , que Vm. me enviou. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito —Ao commandante superior da guarda nacional d'este municipio , remettendo uma representação do major commandante do esquadrão de cavallaria da referida guarda nacional , em que se queixa de injusta prisão , que soffre por ordem do chefe interino da primeira legião , em consequencia de ter recusado cumprir a ordem do dia da dita legião , pela qual se exigia 1 ordenança de cavallaria do dito esquadrão diariamente , afim de que proceda na forma da lei, visto ser prohibido o empregar d'esta sorte os guardas nacionaes.

Dito — Ao major commandante do esquadrão de cavallaria da guarda nacional do Páo do alho , participando, que remetteo ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, para ser pago , o pret do clarim do dito esquadrão , pertencente aos mezes de fevereiro á junho d'este anno , e que acompanhou o seu officio de 17 do presente mez.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente, informando o requerimento de fr. David da Natividade de N. S. , religioso Franciscano , e actual prelado do convento de Santo Antonio da villa de Serinhãem, que pedia se lhe mandasse abonar uma gratificação rasoavel , pelo tempo que esteve aquartelada no mesmo convento , a força de primeira linha que para ali destacou.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , informando o requerimento do furriel de cavallaria de S Paulo , Francisco de Couto , que pedira demição , allegando ter sido nesta provincia impropriamente recrutado.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , communicando-lhe a fuga dos presos de justiça , que se achavão recolhidos em Tamandaré , e as providencias que se derão para serem aprehendidos.

Ditos — Ao Exm. Presidente , e ao commandante das armas da provincia do Ceará , remettendo-lhe uma relação das praças d'ali vindas com destino a corte , e que passarão a pertencer ao batalhão provisorio desta provincia , as quaes não trazendo guias , érão agora exigidas , afim de se escripturar o livro mestre do dito batalhão.

No mesmo sentido se officiou aos Illms. commandantes das armas das provincias do Pará , e Maranhão.

Dito — Ao delegado do primeiro districto, e juiz municipal da terceira vara desta cidade, respondendo ao seo officio , pelo qual communicara achar-se no exercicio de suas funcções.

Dito — Ao delegado do termo do Rio Formoso , accusando o recebimento do voluntario Joze Alexandre , que assentara praça.

THESOURARIA DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente da provincia , informando sobre o pagamento , que pedio o delegado de Pajeú de Flores sobre o fornecimento de casas dos officiaes , e de luzes ás tres companhias do 8. batalhão de caçadores para ali expediccionarias.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , sobre o requerimento de Joze da Silva Neves , em que pretendeo por aforamento um terreno de marinha no lugar de fora de portas.

IDEM DO DIA 20.

Officio — Ao Exm. Presidente , enviando o do delegado de Santo Antão , Laurentino Antonio Pereira de Carvalho , com as contas da despesa , que fez com o recrutamento, álim de determinar o seu pagamento.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda da provincia do Rio Grande do Norte , accusando a recepção do seu officio do primeiro do corrente , em que participou ter tomado posse do dito emprego.

Dito — Ao administrador do correio geral participando para sua intelligencia , de que em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro publico nacional , numero 84 de 9 de setembro p. p. , só se póde dispender no corrente anno financeiro , com aquella repartição a quantia de 7:860$ reis , e com o telegrafo da torre do Collegio , a de reis 333$600 , não tendo lugar , qualquer excesso sem nova , e expressa ordem do mesmo thesouro.

IDEM DO DIA 21.

Officio — Ao Exm. Presidente da provincia , informando o requerimento de Joze Luiz de Oliveira Azevedo.

IDEM DO DIA 22.

Officio — Ao Exm. Presidente com a representação que dirigio o commissario fiscal do ministerio da guerra sobre a execução da ordem de 15 do corrente , que revogou a de 12 de março p. p.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , com o do Exm. Presidente da provincia do Rio Grande do Norte , de 18 de Janeiro deste anno , que acompanhou o aviso de 7 de junho proximo passado , de uma letra sacada á ordem do thesoureiro das rendas provinciaes da mesma provincia , e por este indoçada a Joaquim Ignacio Pereira, os quaes não combinando as datas parecia que se devia devolver exigindo os necessarios esclarecimentos.

Dito — Ao inspector da alfandega participando ter S. M. o imperador por carta imperial de 26 de agosto proximo passado , approvado a nomeação feita pelo presidente dos estados unidos d'America do norte de G T. Snow , para consul daquelle governo , nesta cidade.

Igual participação se fez ao Snr. administrador da meza do consulado.

ARTIGO COMMUNICADO.

Para esclarecimento do Publico ; Confrontações.

A prova de que o paiz reclama, as circunstancias urgem uma opposição forte , leal , e toda Brasileira , seria a demonstração por factos de que o paiz era presa de um governo refractario , oppressor , imbecil , concussionario, e anti Brasileiro. A prova de que a nação nada pode esperar de bom, de justo, liberal e util das influencias politicas e administrativas do partido da maioria actual , seria

FOLHETIM.

AS DUAS ORFÃS

OU

HUMA DESESPERAÇÃO INFERNAL. (*)

IV.

CLEONICE.

....Cediamo al destino. Dame lontano
Vive felice , il tuo dolor consola.
Poco avrai da dolerti
Ch'io ti viva infidele , anima mia.
Già de questo momento
Io concincio a morir Qu'esto ch'io verso
Fors'é l'ultimo pianto. Adio! Non dirmi
Mai più che infida e che sperjura io sono.

ALCESTE,

Perdono , anima bella ! Oh Dio perdono !

METASTASIO.

O astro dos mortos ia placidamente rota do céo , derramando frouxos e amarellos raios , e desapparecendo de momento em momento para tornar a apparecer d'entre brancas nuvens que marchetavão a abobada celeste. A viração , susurrando por entre a basta folhagem dos bosques , os bramidos das ferozes onças e surucucús , o ruido que fazião os tamanduás correndo pelas campinas em busca de formigueiros , e as capivaras atravessando o rio , os sibilios dos mochos pousados nas cumieiras das cabanas ,

... . o grito agudo e triste
Nos velhos sapezaes dos verdes grilos (1)
o som repetido que se espargião rompendo os ares
Do agoureiro morcego as tenues azas (2)
e de quando em quando
A voz do cão , que rosna e vella em torno
Ao humilde tecto, q'a innocencia habita. (3)
misturando-se com o cantar dos vigilantes gallos , harmonisavão o hymno da noite.

Meia noite ! — Affonso , ouvindo bradar pelo seu nome , ergueu-se. Era Marianna que o chamava ; Marianna que languia nas ancias da morte . . . .

O velho , embuçado em negro capote , arrastando-se vagorosamente , chegou ao leito; ella beijou-lhe as rugosas mãos , e soluçando as regou com copiosa torrente de lagrimas ardentes.

—Chamai , meu querido pai. . . pai , sim que vós m'o haveis sido ! .... Chamai Diniz e Izabel , quero d'elles me despedir ; quero , vê-los pela vez extrema, e morrer amada por elles.... morrer....—

—Morrer ! .... Morrer ! .... exclamou o velho cheio de admiração.

—Sim , morrer ! . . . Meu Deos ! Meu pai todo poderoso , perdoai-me ! Perdoai-me o horrendo crime.... a voluntaria morte que bebi na taça da desesperação e do ciume !....—

Affonso tremulo - repassado de susto e de pavor , como um menino ante alguma visão sinistra ou horrido phantasma , banhado em frios suores , a interrogou por vezes; porem, instado fortemente , foi chamar Diniz e Izabel. Então ella se ajuelhou ante o cruxificio que pendia da parede esbroada da cabeceira do seu leito ; e , banhada em lagrimas , se poz a murmurar o symbolo dos Apostolos. Sentindo passos , persignou-se e deitou-se. Affonso chegou , seguido de Diniz e Izabel. Mal os vio , novas lagrimas se desprenderão desses olhos outr'ora tão bellos , tão cheios de vida , de amor e de ledice , nos quaes agora
Hum não sei que de magoado e triste
Os corações mais duros enternece. (4)
e serpejárão em fio pelas faces
Que descoradas estavão , como rosas
Que hão sido fóra da estação cortadas, (5)
pois que ião perdendo
A rubra e viva cor c'o a doce vida. (6)

Tomou as mãos de ambos , cobrio-as de beijos e ligou-as , e depois , suspirando , exclamou tristemente :

—He teu , Isabel ! .... Eu t'o cedo !... Sê feliz com elle por toda a vida , que generosa aival morre para que vivas ditosa , para que o possas lograr sem que o ciume te mortifique,

(*) Vid. Diario N. 227 , 228 e 229.

(1) J. B. de Andrada e Silva , Huma tarde no sitio de S. Amaro.
(2) Idem , idem.
(3) J'entends au loin, vers ce riant sejour,
La voix du chien qui gronde et veille autour
De l'humble toit qu'habite l'innocence.
Chateaubriand , Nuit de printemps.

(4) Basilio da Gama , O Uruguay.
(5) Descolorido estava , como a rosa
Que ha sido fuera de cazon cortada.
Gracilazo de la Vega.
(6) Camões , Os Lusiadas.

demonstrar, que seus candidatos ultimamente eleitos para a legislatura geral compartindo seus principios e abnegação constitucional, erão os menos aptos para consumar a grande empresa de salvar a patria. Semelhante dedicação franca e generosa de escriptor publico seria reputada em todo o seu a preço o suprasumo do patriotismo Brasileiro; eclypsaria o sacrificio heroico de Codro, de Leonidas, e Mucio Scevola.

Vejamos porem como o sabio escriptor dos artigos – legalidade, governo, constituição — no desenvolvimento de seus raciocinios comprova a primeira proposição, que dedusimos do seu n.° 59, e que elle rectifica no 65. Elle tem dito: – « O governo collocado em circunstancias extraordinarias appellou para a nação, e esta, pesando com prudencia seus verdadeiros interesses, prestou-lhe os meios necessarios para o tirar de apuros, e elle vio-se de repente victorioso. fez desapparecer os perturbadores do socego publico, supplantou a opposição não lhe deixando a menor sombra; facto extraordinario nos governos representativos. » Facto extraordinario, echoamos nós, que comprova a somma extraordinaria de confiança da nação Brasileira no seu governo, ou seja coadjuvando sua energia para debellar os opposicionistas perturbadores. ou seja adherindo á sua politica excluindo-os da urna eleitoral até as sombras, até os defunctos!... He com effeito um facto exuberante da plena convicção da constitucionalidade do governo. Com tudo he contra este governo, que o paiz reclama, as circunstancias urgem uma opposição forte, leal, e todo Brasileira!! Altos juizos do prestantissimo escriptor! Mas como opposição forte, feita por quem? Pela antiga opposição não he possivel, que della não resta nem sombra (D. n. 59): opposição pela maioria, do mesmo partido do governo conforme os communicados deste Diario 224, e 230, tambem não; porque seria ella uma *sandice* sem ser composta de desafectos dos ministros (n.° 65) Será pois organisada de algum terceiro partido eminentemente Brasileiro, que como Tancredo, escapado do geral naufragio dos perturbadores publicos se congrega na rua da Praia? Não: não temos superabundancia de capacidades: « Os erros dos nossos politicos (n.° 59), seu egoismo, sua ambição desmarcada e criminosa, *a ineptidão de quasi todos* prepararam de a muito a crise actual, que teve por preludios esses golpes, que ha soffrido a constituição. » Aceitamos a declaração, offerecendo a seguinte contrariedade: Se a crise actual foi preparada pelos golpes fulminados contra a constituição, os opposicionistas não foram perturbadores publicos. Saiba se mais, que sendo quasi todas as nossas capacidades conhecidas, umas assás egoistas e ambiciosas, outras ineptas ou governistas, outras perturbadoras do socego publico, o projecto de opposição futura não sera realisádo por nenhum folego vivo, nem por algum cidadão habitante em qualquer cantão do Brasil ainda que dominado por um sultão, onde tenha penetrado a prostituição politica. He assim que interpretamos e retribuimos essa nota do n.° 64, admirando de achar-se o sabio escriptor tão immaculado, que presuma de organisar uma opposição incolume de todos os deffeitos para salvar o Brasil, espreitando os actos do governo; porque o governo he sempre o inimigo commum que mais devemos temer! Diz isto o escriptor, que n'outra parte diz (n.° 37) « que os males que pesão sobre o paiz são inteiramente devidos aos disrespeitos ás leis, e authoridades. » Que reconhece – « que a constituição tem servido de arma poderosa ás facções para vencerem, e o tem conseguido. » Elle quer entrar na liça, e abraçado com a constituição capitanear a opposição futura, forte, leal, e toda Brasileira, ajudado ate dos defunctos contra esse governo que no seu appello á nação tudo alcançou: marchará por vereda opposta, isto he: propalando que a constituição quasi não existe; que ella tem sido todos os dias abjurada; linguagem tão differente da linguagem dos Ottonis, dos Marinhos, dos Paulas Sousas, Tobias, Feliciano, &c., &c., quanta he a differença entre numeros iguaes. Nós veremos pois, se dados os mesmos principios, postos os mesmos precedentes, desenvolvidas as mesmas theorias, não teremos os mesmos resultados: veremos, que opposição consciencicsa... desinteressada.. independente... quanto deve o povo ganhar com os seus patrioticos sacrificios!... O infante nascido, ora vamos ver!...

Não são porem infaliveis as previsões humanas. Se a constituição quasi não existe; se he todos os dias abjurada: de quem será a culpa, do governo? Não: lá nos diz o mestre da vida – (n.° 38.) « Lancemos um golpe de vista para os actos do Parlamento Brasileiro desde 1834 e nos devemos maravilhar de ver como pela maior parte são verdadeiros ultrajes feitos á constituição do Imperio. » E, diremos nós, a outra parte cabe aos anarchistas das provincias.

Quando o mal vem á terra toca á todos! Tambem o governo teve a sua reprimenda: em o n.° 59 pergunta-se: que meios existem para obrigar o governo a conter-se nos limites de sua authoridade, que mais e mais pretende augmentar? responde-se – « Na opposição que he mister organisar-se. » Mas tendo ella de apparecer no seio da Assembléa Geral, e sendo esta composta – máo grado dos defunctos politicos – em grande maioria de candidatos governistas, convimos com o n.° 64, que he para a nova camara que se fixão as vistas attentas de todos os Brasileiros, na nobre empresa de salvar o paiz de fataes compromettimentos legados por essas administrações, que os opposicionistas de expeculação erguião e derrubavão todos os semestres, que menos pusillanimes, que desorientados e condescendentes, gravaram as finanças do paiz creando empregos para angariar opposicionistas, vivião de repellir sedições dos opposicionistas; substituirão pelos dinheiros publicos as honras e distincções civis, porque os opposicionistas querião ser ricos, e não apparecer benemeritos; curvavão-se ao predominio estrangeiro, porque não contavão com estabilidade nem tinhão prestigio; cedião no disrespeito á constituição, porque os opposicionistas a tornavão bandeira de todas as facções. Agora não sera assim: um governo prestigioso por seus successos felizes, pelo credito de sua energia, pela sua resolução de sustentar os direitos do Brasil, a monarchia constitucional, a integridade do imperio; imprimirá sua politica nos corpos co-legislativos, e recebendo delles uma coadjuvação franca, leal, forte, e toda Brasileira, a patria será salva! Salva pelo governo do Imperador!! Salva pela coadjuvação consciencicsa da maioria dos Brasileiros, que despresa as insinuações sediças d'uma politica, que tem por fito principal o interesse do estabelecimento d'uma Typographia. Eis o rediculo a par do sublime, como disse Napoleão!

* *

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores—Pensava todo o mundo que a polemica theatral que encheu por muitas vezes as columnas dos jornaes desta cidade, estivesse inteiramente encerrada, e eu ainda mais que todos acreditara, que mais se não queria renovar uma questão, que a imperícia dos contendores tornara interminavel, e os doestos asquerosos. Enganarão-se porem todos: ahi surgio um leitor das obras de Garret, apresentando-nos alguns trexos dellas no Diario novo, para nos fazer convencer de que não podiamos em nossa pobre provincia, que emfim he provincia, aspirar á mais do que a um theatro tão bom como o da famigerada cidade de Lisboa. Se o tal *leitor* de Garret, agarrando se a doutrina do seu author quizesse só fazer comparações que exaltassem o chamado theatro de Pernambuco, não seria eu que sahíria do meu armazem para entrar em uma arena, onde a injuria he a arma principal, para a qual todo o sebo da carne secca não me tem sufficientemente habilitado; mas como enxergo na sua correspondencia outro intuito, e a carapuça do *leitor* me desafia, e excita, não ha remedio; procurarei tirar-lhe a mascara, leve o diabo os lucros do armazem em quanto rabisco o que me vem ao bestunto.

Se o bom Garret disse dos theatros de Portugal todas essas cousas que nos refere o seu *leitor*, que não diria elle ao ver que este tanto se anoja, que em compensação de se dar o distincto nome de *Artista* a pelotiqueiros, ou *saltimbancos*, me servisse eu ou quem quer que foi do nomezinho de *Sigano*? Como soffreria o bom Garret que um homem que he seu leitor confundisse em objectos theatraes um professor de caretas com mu professor de musica? Que não diria se lhe eu dissesse que o emprezario do theatro - Capueira - he quem promove todas essas insignes correspondencias, pedindo a terceiros para as fazerem publicar como entre outras succedeo com as que se derão á luz com a assignatura J. J. G.? Que todas essas obras primas que tem fallado na sociedade Natalense, são por elle promovidas, quando não de sua propria pessoa, a vêr se mette a zizania, entre a Natalense e o Sr. Lucci, pelo despeito de não querer este continuar a cantar no seu theatro? Se o Sr. Garret porem nada disto sabe; saiba-o o publico desta cidade; sim, saiba todo o mundo que este he o fio da intriga. O Sr. Gamboa he muito amigo dos *Artistas* que tocão nesta terra, e tão amigo que lhes não deixa podendo uma pinga de sangue; emfim he tão affeiçoado a essa gente, como attencioso para o publico: e não contente de depenna-los na sua capoeira; e não contente de insultar o publico, em face do mesmo publico; e não contente de vender gato por lebre, e de ajuntar os luzios, intriga solapadamente por via dos jornaes, inxerindo nessas correspondencias censuras contra si proprio, (que lhe doem tanto como á uma pedra) a fim de melhor encobrir-se, e ferir impunemente.

Dest'arte o homem que tem encostado os maiores genios, que he architecto, decorador, pintor, machinista, autor, actor, poeta, &c. &c. &c. tem ainda mais a qualidade de intrigante, na qual todavia sobre-excede a tudo. A sociedade Natalense sabe o conhece os seus deveres; e o Exm. Governo ainda melhor: e não hade ser pelos ditos dos J. J. G. que nem um nem outra se hão levar nas suas deliberações. Sem duvida nenhuma a Natalense se preza muito de concorrer para que um artista de merecimento possa viver aqui sem prscisar da leonina protecção do ganço da capoeira; mas não o hade fazer sem discernimento, e muito menos, como alguem disse, o hade fazer em prol de qualquer - Sigano.-

Se o Sr. *leitor* de Carret quer consolar-nos em nossa miseria theatral com a miseria alheia, ainda que mal de muitos tristes consolo he; trabalhe muito embora em obter o seu fim, mas deixe a sociedade Natalense em socego, que tanto tem ella com a capocira e com o seu ganço, como a guerra da China com o frio da Russia: o que o theatro aqui he, e o que pode ser, sabem todos aquelles que tem nm pouco de conhecimento do objecto e das nossas circunstancias; mas nem as circunstancias obrigão, nem o objecto exige, que se insulte, que se ludibrie, que se minta ao publico, e muito menos que se intrigue a quem quer que for. O artista do mais infimo merecimento não se avilta, não se abaixa á pegar nestas armas, para obter dinheiro: o artista quer e procura a gloria, e esta nunca vem tão estreme de proveito, que deixe lugar a invejar um pedaço de pão, e a arranca-lo da bocca aos outros.

Volto a carne secca, senhores Redactores, perdoem a massada qne lhes procurou quem se lembra de tal genero todos os dias, fazendo-me sahir do serio inalteravel do meu conspicuo armazem.

S u &c.
O. C. S.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 26 d'Outubro 8:855$038

DESCARREGAÕ HOJE 27 DE OUTUBRO.

Brigue Escuna Americano = Seaman = Farinha, barricas abatidas com seus pertences, charutos, e fazendas.

Brigue = Brandnime = farinha, bolaxinha, farellos, barricas abatidas, e com tampas.

Brigue inglez = Stwart = gigos com batatas

Escuna portugueza = Liberal = sebolas.

EDITAL.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, inspector da alfandega &c. &c.

Faço saber que hoje 27 do corrente mez a porta da alfandega ao meio dia se hade arrematar 20 ternos de condeças, impugnados pelo 2.° escripturario Joze Fidelis Barrozo de Mello, no despacho por fatura de Antonio Joaquim de Souza Ribeiro sob o n. 1447, no valor de 44$, sendo o arrematante sugeito aos direitos. Alfandega 26 de outubro de 1842.

V. T P. de F. Camargo.

DECLARAÇÕES.

Collectoria do municipio d'Olinda.

O collector do municipio d'Olinda faz constar a quem convier, que o praso marcado para a matricula dos escravos ultima-se no ultimo do corrente mez, como já annunciou,

---

te exacerbe, te enfureça, e arme teu braço contra meu peito! . . . . . .

—E tu, meu caro Diniz, unica consolação de minha alma! Ah tu devias fazer a minha felicidade, e foste-me infiel perjurastes! Pois bem, faze a de Isabel, que tu amas, que este escripto....... Oh, este escripto, onde li teu crime, teu perjurio, onde li minha desgraça, destruio todas as minhas esperanças, esperanças que me embalavão no berço da ventura; envenenou meus dias, que tão docemente escoávão-se; turbou os sonhos encantadores de amor que eu sonhava adormecida em teus braços, acarinhada por teus beijos, afagada por tuas cantigas! ....

—Ei-lo aqui, esse terrivel escripto! ....

—Perdão! Perdão! disse Isabel, cahindo de joelhos, banhada em pranto.

Momento horrendo! Affonso, como uma estatua, contemplava esta scena sem poder concebê-la, sua admiração augmentava-se de instante a instante. O silencio dos tumulos reinava por toda a choupana; apenas de quando em quando o quebrava um ou outro soluço de morte ou de arrependimento; a candeia que, presa a um esbroado pilar, ardia funebremente, soltando baços clarões, parecia extinguir-se de momento a momento Diniz arrebatou o bilhete das mãos de Marianna, approximou-se da candeia, leo-o, conheceo o enredo traçado pela perfida Isabel, e o fez em pedaços. Marianna, forcejando, sentou-se; e arrimando a cabeça ao hombro do velho Affonso, olhos embaciados pelo halito da morte, gritou por Diniz, com uma voz tremula e moribunda: Diniz correo para ella, cerrou-a nos seus braços, banhou-a com lagrimas ardentes, e ella lhe entregou seu ultimo suspiro... e tornou-se pallida e fria. A candeia tinha soltado seu ultimo clarão e apagado-se! .... Affonso abrio a janella, e a lua enfiando por ella seus debeis raios, foi pallidejar sobre o cadaver de Marianna, e uma coruja enorme e feia, batendo as compassadas azas, entrou piando agouros, adejou por de sobre o cadaver e desappareceo.

Diniz, com os cabellos alvoraçados, olhar scintilante de raiva, lançando mão de um punhal que lhe ficava a pouca distancia, arremeçou-se desapiedado sobre Isabel.

—Morre! Morre, perfida; Paga com a vida os teus delictos; apaga com teu sangue a sede de vingança que me devora!

—Perdão! .... Perdão! . ..

—Diniz! Meu filho! . . . .

—Em nome de Deos, perdão! . . . .

—Morre! Morre perfida! . . . .

—Ah! não me mates! .... E um gemido, e para sempre a morte!

—Que horror, meu Deos! Que horror, exclamou o velho precipitando-se sobre o desesperado amante, a quem dominavão todas as furias do inferno. Diniz acabava de sacar o ferro do seio de sua victima, e ainda tinto de sangue. ainda tepido ia embebê-lo em seu coração, quando arrebatou-lh'o; e furioso bradou-lhe que se contivesse. Porem nada, nada absolutamente póde oppôr barreiras á furia de seu peito.

Quem póde assoberbar as catadupas
Do rio que das rochas se desaba? (7)

Abrio precipitadamente a porta, e seu pai o seguio segurando-o pelo braço. De repente escapou lhe, e

Qual subito relampago fulgente, (8)

desapareceo a seus olhos para sempre, para sempre! . . . .

—Meu filho! Meu filho! Meu desgraçado filho! . . . . exclamou Affonso levantando as mãos para o Céo e cahindo de joelhos; e uma voz soou ao longe:

—Marianna! Marianna, eu já te sigo! Serei teu outra vez! E um gemido partio do fundo das ondas! . . . .

. . . .

Desde então nunca mais os colonos de S. Francisco ousárão de passear pelas suas margens durante a meia noite; e fama foi por muito tempo que a essa hora um vulto correndo despenhava-se nas ondas a bradar.

—Marianna! Marianna, eu já te sigo! Serei teu outra vez! E ao longe as ondas bramião funebremente!

Rio, outubro 15 de 1840.

ROMANCE

Por J. Norberto de S S.

FIM.

(7) Magalhães, Dialogo de duas sombras.
(8) Qual relampago subito, brilhante.
Melendez.

e que findo este praso requererá a authoridade competente para proceder na conformidade dos artigos 23, e 24 do regulamento de 11 d'abril do corrente anno; tendo de continuar o proceguimento pelas ruas de S. João, Quarteis, Bom Sucesso, Mangabeiras, estreita de Sebastião Lopes, largo do Amparo, ladeira da Mizericordia, Nova, Mathias Ferreira, Bom-fim, Xavier Santa Roza, da frente de S. Francisco, do Carmo, de S. Francisco, praia do mesmo nome, atterro do Varadouro, e dos Arromubados. Olinda 15 de outubro de 1842.

O escrivão
João Gonçalves Rodrigues França.

AVISOS MARITIMOS.

= Para o Assú sai impreterivelmente no dia 10 de novembro o hiate = Vingadora = para carga e passageiros trata-se com Manoel Joaquim Pedro da Costa, na rua da Cadeia.

☞ Para o Rio de Janeiro segue com muita brevidade a barca nacional Izabel; quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem de passagem, dirija-se á Gaudino Agostinho de Barros, no pracinha do corpo Santo caza n.° 67.

☞ Para Philadelfiia o brigue americano = Seaman = recebe frete por preço commodo; quem pretender dirija-se a caza dos consignatario L. G. Ferreira & Companhia.

LEILÕES.

= Alexandre Mackay & Companhia farão leilão por conta de quem pertencer, e intervenção do Corretor Oliveira, do casco da barca ingleza Middesex, naufragada na costa do Rio Formoso, e legalmente abandonada, assim como dos salvados da mesma barca consistindo em cerca de 29 sacas de lã de carneiro avariadas, um ancorote, cabrestante de patente, ancora de prôa, um tanque de ferro, uma secreta, escotilhas brozeadas, uma verga grande, um mastro grande, 4 vergas pequenas, 2 mastros de sobrecellente, uma lanxa, 3 argolitas de ferro, 2 cestos de gavia, 2 barricas de farinha, uma dita de bolaxa, e 1 bahú &c.: Sabbado 29 do corrente ás 10 horas da manhã, no armazem de Baltar, rua de Apollo.

= Johnston Pater & C.ª farão leilão por intervenção do corrector Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas de linho, algodão, e lãa, proprias d'este mercado, as quaes se venderão para feichar contas: quinta feira 27 do corrente ás 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem, rua da Madre de Deos.

= Leilão que fazem Lenoir Puget & C. por intervenção do corrector Oliveira de um grande sortimento de fazendas francezas, e suissas como sejão, cambraias adamascadas e bordadas, lenços e chales de cassa, e filó, chales de seda, sarjas, e setins lizos, gravatas de setim, bicos de linho, selins, um grande sortimento de flores, lenços encarnados, fitas, brins, cazemiras proprias para fashisnables, e finalmente um grande surtimento de alcaides do qual se póde tirar grande partido, notando que todas as fazendas se hão de entregar pelo preço mais elevado que se offerecer: quarta feira 2 do Novembro ás 10 horas em pontono seu armazem da rua da Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

--- **Nas lojas dos Srs. Menezes, rua do Collegio, Sá Leitão, rua do Queimado, Guerra e Silva rua Nova, e viuva de Burgos, pracinha do Livramento, e na dos srs. Vieira Cambista, e Cardozo Aires Junior, rua da Cadeia velha, achão-se a venda os bilhetes da loteria do Theatro, cujas rodas andão impreterivelmente no dia 9 de Novembro proximo futuro.**

☞ Aluga-se um grande armazem todo ladrilhado de pedra, na rua da Praia, offerecendo a grande vantagem de ter o embarque na porta a toda hora, proprio para armazem de assucar, ou para qualquer outro estabelecimento; quem o pretender, dirija-se a rua da Praia sobrado de 2 andares n. 3, e 8.

— Arrenda-se uma caza com comodos para uma grande familia no novo bairro de Santo Amaro, com bello banheiro de agua salgada, muito frescas as mesmas cazas: quem as pertender arrendar dirija-se a Joze Gonçalves Ferreira Costa na rua da Aurora.

= Perciza-se de um caixeiro, para tomar conta de uma venda por balanço adverte-se que a venda vai-se abrir de novo; a quem este negocio convier dirija-se defronte da Ribeira da Boa-vista, venda do Soares, defronte da guarda.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova n. 7; quem o pretender pode dirigir-se a loja por baixo do mesmo.

= Existe uma carta, para Joaquim de Castro Rata; na rua nova numero 5.

☞ Quem precisar de um rapaz de idade de 15 a 16 annos, o qual sabe ler, escrever, e contar perfeitamente e já tem algumas luzes do commercio, e he habil, para caixeiro de loja de fazendas, ou para cobranças, ou outra qualquer arrumação excepto venda pois disto não tem pratica alguma, ou para esta praça ou fora della; quem se quizer utelizar do seu prestimo annuncie ou do contrario dirija-se á rua do Rozario estreita n. 30 defronte da botica, 1. andar: advertindo que o dito dá fiador a sua conducta.

AVIZO AO PUBLICO.

A actriz Maria Anacleta do Paraizo, agradecendo a affavel bondade com que grande numero de pessoas lhe fizerão a honra e obzequio aceitar bilhetes para o seu beneficio do dia 28 do corrente, vem, pelo presente, avizar a todos aquelles generosos protectores, que, obrigada por um rasgo da costumada philantropia do Sr. emprezario Francisco de Freitas Gambôa, vê-se na triste e vergonhoza necessidade de abandonar a empreza do dito beneficio, e isto depois dos maiores sacrificios, e de assaz avultadas despezas, bem como de extracção de partes já distribuidas, impressos de programmas e bilhetes, confeição de um vestimento rico para o artista dançarino, &c. &c. &c. E como na occazião da distribuição, ella recebêra alguns pagamentos adiantados, de diversas pessoas, roga ás ditas, queirão procurar este dinheiro, no botequimzinho perto do theatro, junto ao tanque d'agoa; e para que o sensato publico possa julgar entre ella e o muito philantropo emprezario, aqui appresenta os seguintes documentos.

Mr. Gonet. —Visto que Vm. não pode pagar o 2.° beneficio, e nem para elle, nem para o terceiro que pretende fazer tem fiador, queira dezavizar o publico, pois que sem esse quezito não passo a fazer-lhe ensaiar a peça que pretende para o dia 28 do corrente; pois Vm. não podendo pagar noventa mil reis, menos pagará duzentos e noventa: mormente quando a cobrança lhe vai entrar em tempo de festa; e para eu não ficar endividado em muzica, e mais despezas, he melhor deixar-se disso. Theatro 20 de outubro de 1842.

Seu venerador
Francisco de Freitas Gamboa.

Sr. Gambôa.— Acabo de receber a sua carta na qual Vm. me diz que por lhe dever ainda 90$ rs. do meu passado beneficio. Vm. não principiará os ensaios da peça de Mariquinha. sem que o accabe de pagar.... Assaz estranhei este seu modo de proceder, que tanto se aparta d'aquelles sentimentos de philantropia que sempre lhe suppuz.... Pois se considerar que os 2 beneficios reunidos lhe renderão, incluzas as despezas, 475$500 rs.; e que desta quantia só lhe fico restando 38$780 rs... pois que para completar 91$780 rs. que me reclama, Vm. mette na conta 53$000 rs. de outras dividas, sagradas, sim, (para mim que sou honrado) porem que não tem correllação alguma com o citado beneficio, exceptuados os 11$000 rs. que Mariquinha lhe ficou restando.... Se considerar, que ainda tenho para cobrar perto de 200$ rs. dos quaes pelo menos 150 estão bem amparados: se considerar que tenho feito despezas na typographia, assim omo para o appromptamento do artista francez que me devia dançar, e que Mariquinha tambem fez algumas despezas inherentes a penivel distribuição dos nossos bilhetes: se considerar mais que tenho 30 e tantos camarotes já passados, e 120 bilhetes de platéa distribuidos, dos quaes já recebi algum dinheiro de anonimos que heide forçozamente restituir: se attender que foi com o seu consentimento, e de sociedade com Vm. que distribui, com a licença do inspector do theatro, o qual revisou, e approvou a peça; que distribui, digo, mais de 400 noticias: se considerar em fim, os motivos fortissimos (pois eu lhos confiei em particular) que forão a causa de não estar Vm. já totalmente embolçado, espero que revogará a determinação exarada na sua mencionada carta. Vm. nunca me fallou em fiador senão agora, mas bem deve saber que, ou por o não achar, ou por julgar mais conveniente para o bom dezempenho das minhas peças, prefiri, e apezar de tudo, ainda prefiro fazer sociedade com Vm.... pois sou pobre, e o pobre vergonhozo não acha fiador.

Espero pois que depois destas considerações, desprezando os enredos de entes de que o vil caracter lhe deve ser bem conhecido, voltará a sentimentos mais conformes á razão, e á sua propria indole.... quando não.... Deos está em toda a parte!!......

Esperando pela sua resposta, ainda me confesso
Seu obrig.^mo c.°
J. J. Gonnet.

Sr. Gonnet. — Apezar de Vm. dizer que a conta, não he toda do beneficio; se juntar a ella os 20$ reis que lhe abati, e o que tomei em pequenos generos, verá que era maior: finalmente Vm. bem conhece que quem não pode pagar agora 90$ reis, menos pode pagar em novembro 290$ reis; pois he tempo de festa: e se não pode agora cobrar duzentos mil reis, que diz lhe devem de bilhetes, como poderá cobrar mais 500$ reis deste novo beneficio, ficando a receber o total de 700$ rs., e isto em tempos que todos vão para os citios!? Deixe-se disso; e se com tudo quer insistir, pague os 90$ reis, dê fiança ao mais que me competir, ou faça por sua conta; porque eu não quero dinheiro = in nomine = que he moeda que não he acceita pelos meus credores. Theatro 20 de outubro de 1842.

Sou &c.
Gamboa.

(Algumas reflexões da beneficiada sobre o documento n 3.)

1.ª Os 20$ reis de que falla o philantropo Sr. Gambôa, procedêrão de uma gratificação voluntaria do curativo que, a pedido delle Gambôa, eu lhe fizera, na pessoa de um moleque, que, por desleixo imperdoavel, se achava com os pés perdidos de bichos, cheios de postêmas purulentas, e ameaçando gangrena; curativo nojozissimo, e que gastou mais de 15 dias de penozo tratamento tudo á minha custa.

2.ª Os pequenos generos de que cavilozamente falla o sagacissimo Sr. Gambôa importárão em 2$020....

3.ª Em quanto ao que diz o mesmo Senhor Gambôa, sobre a quaze impossibilidade de cobrar este terceiro beneficio em tempo de festa: duas cousas já se lhe respondêrão na occazião.... A 1.ª que ainda se não tinha ido cobrar de muitas pessoas, o 2.° beneficio, por terem as ditas acceitado bilhetes para o 3.°, o que devia tornar infalivelmente a cobrança ultima, mais facil, mais rapida, e mais avultada. A 2.ª perguntando-lhe o motivo por que, o julgando assim, elle Gamboa vai fazer no dia 3 de novembro um beneficio occulto, por ametades, com seu bilheteiro Zebedeo Cezar? se por ventura o dito Zebedeo, terá o privilegio de se fazer embolçar mais depressa que uma senhora mãi de familia?....

4.ª Em fim vê-se claramente pelo contheudo da sua desorganizada carta, que o philantropo emprezario, faltando ao trato de sociedade que comigo fez, presente o Sr. J. J. C. L. e outras pessoas, só o que procura, he obrigar-me a dar-lhe na circunstancia critica e apertada em que me acho, 200$ reis pelo beneficio; porem dezengane-se o ambiciozo empresario, que prefiro antes perder tudo, e ver-me reduzida a mendigar, para meus cinco filhinhos, do que trabalhar unicamente para S S.... E acabarei esta justificação dando a este sapientissimo philosopho um conselho de mulher que he o seguinte: Sr Gambôa, se quer grangear simpathias, se aspira ao titulo de philantropo, se não quer que se diga, que tão sómente compraz se á praticar a bella virtude da beneficencia, com estrondo publico; sacando o dinheiro do povo para soccorrer tal ou tal desgraça illustre, para construcção de tal ou tal edificio. ..deixando, ou reduzindo na miseria as pessoas que de mais perto lhe tocão (S S bem me deve entender), seja mais razoavel, mais humano, e sobre tudo mais circunspecto; não lance em rosto alguns fraccos ou insignificantes serviços, como a pouco acaba de faze-lo á uma sociedade respeitavel, e agora, á uma triste familia.... Não maquine, pelas suas Gambôadas, a ruina de pessoas que nunca lhe fizerão mal; em fim seja homem se lhe for possivel.

Maria Anecleta do Paraizo.

☞ O abaixo assignado tendo annunciado o dia 21 do proximo mez de Novembro para começar a correr a roda da loteria da sua Matriz de S. Pedro Martir de Olinda, vê-se obrigado a transferir esse acto para o dia 6 de Dezembro proximo futuro, por haver sido marcado para o mesmo dia 21 de Novembro o andamento das rodas da loteria de N. Sra. do Guadelupe da mesma Cidade, e terem sido feitas outras iguaes transferencias pelos administradores da loteria do theatro, e do Santissimo Sacramento da Boa-vista, por cauza do embargo feito nos premios da loteria do Rozario da mesma freguezia da Boa-vista, que a pouco acabou de correr: portanto o mesmo abaixo assignado convida os amadores da sorte a comprar bilhetes, na certeza de que não occorrendo algum outro igual embaraço a dita loteria hade correr impreterivelmente no mencionado dia 6 de Dezembro. Os bilhetes achão-se a venda nos lugares seguintes = Recife porto das canoas na taberna do Sr. Joze Pereira, rua da Cadeia na loja do Sr. Vieira Cambista, e loja do Sr. capitão Joze Gomes Leal; em S. Antonio rua do Collegio na loja do Sr. Menezes, rua do Crespo na loja do Sr. Braga n. 15 lado do sul, rua da Cabugá botica do Sr. Moreira; rua das cinco pontas na padaria do Sr. Carlos Leocadio Vieira n. 63; Boa-vista na botica do Sr. Jozo Maria Freire Gameiro; em Olinda nos quatro cantos loja do Sr. Domingos Joze Alves da Silva, e taberna do Sr. Joze Manoel dos Santos, e na rua de S. Bento caza n. 12; as rodas andarão no consistorio da Igreja de N. Sra. da Conceição dos militares, no dia 6 de Dezembro.

Vigario João Joze Pereira.

☞ John Grey subdito Britannico; retira-se desta Provincia.

☞ Aluga-se um sobrado na rua da S. Cruz, com dois quintaes murados; á tratar na rua do Caldereiro n. 22.

☞ O Sr. Sargento da barca portugueza, queira pagar o que deve á A. J. F.; pois não se queira retirar sem pagar, ou ao menos lhe dar mais um ar da sua graça.

☞ Pelo patacho Liberal entrado n'este porto em 18 do corrente, veio uma carta para Francisco João de Barros, como consta da respectiva lista e n.° 612; e como houvesse curioso que do correio geral a tirasse; roga-se-lhe por segunda vez, que depois de tomar notta de seu conteudo, a mande por obzequio entregar na rua do Vigario caza n.° 5, (antes n.° 8) ao proprio que a deve receber, e á qual terá talvez de responder com urgencia.

☞ Perante o conselho de administração do 3.° batalhão de artilharia a pé, se hade vender á quem mais der, uma volumosa pessa de gazemira encarnada: quem a pretender pode comparecer hoje na secretaria do batalhão na fortaleza do Brum, ás 11 horas do dia.

☞ Se o snr. P. T., até o dia 26 do prezente outubro, não vier, ou mandar pagar a quantia de cincoenta e quatro mil reis, debito que contrahio em 31 de março p. p., 18 de abril dito, e 3 de maio dito, e quatro cascos vasios que se emprestarão para conduzir o que comprou, donde provem a quantia a cima referida, sem que por ora seja preciso referencia. ás muitas respostas por escripto em que confessa dever porem, que respeito a pagamento, nada de novo, terá de ver o seu nome, sem que seja por lettas iniciaes, e um portador, ao qual, ao fim de dias, terá que pagar as passadas.

☞ Manoel Joaquim Gomes, pede ao senhor João Joze Leite hora morador na cidade de Olinda, o especial favor de vir ao Recife, para dar-lhe pessoal resposta daquelle negocio de que o encarregou.

☞ Quem annunciou no Diario de 11 do corrente, querer fallar á Manoel Joze Gonçalves Vieira, diriga-se a rua do Rozario larga numero 29, que lá se dirá sua residencia.

☞ Aluga-se o terceiro andar por cima da botica da rua do Queimado numero 15; á fallar na mesma.

☞ A pessoa que tiver algum ouro sendo bom, e querendo vender; annuncie para ser procurado: compra-se tambem uma corrente de ouro sem feitio; quem a tiver annuncie.

☞ Precisa-se de dous padeiros, que saibão bem trabalhar em maceira, e forno, assim como aluga-se pretos ladinos que saibão vender pão na rua: na nova padaria junto á ponte grande da Passagem da Magdalena.

☞ Adverte-se ao menino formoso joven e bello, que se deixe de andar escrevendo cartas afim de ver se compromette os caixeiros com os seus patrões, pois esteja certo que essa pessoa goza na Praça de Pernambuco de tanto ou mais credito do que esse senhor e milhor será cuidar nas obrigações de seu patrão, se não quizer ouvir a ladainha de todos os Santos em sabbado d'alleluia (sollemnemente).

Um que não é nem deixa de ser caixeiro.

☞ Precisa-se de um menino de 12 a 13 annos de idade, que tenha alguma pratica de vender ferragem e miudezas; quem estiver nestas circunstancias, dirija-se a rua da Cadeia velha loja D. 30, ao pé do arco da conceição.

☞ Aluga-se toda a casa n. 1 do atterro da Boa-vista, ou sem o primeiro andar; as novas da rua da Aurora, rua da Soledade, e no sitio de S. Amaro; dous sitios na ponte de Uchoa a margem do rio, em frente do de Francisco Antonio de Oliveira, com quem se trata do preço, ou com seu caixeiro Manoel Joaquim da Silva.

☞ Precisa-se de um canoeiro forro ou captivo, para tomar conta de uma canoa de agoa: na rua Nova n. 57.

☞ Aluga-se por muito commodo preço, para se passar a festa, uma casa para pequena familia, na casa forte: á fallar no atterro da Boa vista em um sobrado de um andar junto do Sr. Oliveira ourives.

☞ Aluga-se um sobrado de dois andares e loja, na rua da Praia por 650$ rs. annuaes: e tambem se aluga por 10$ reis mençaes, a loja do sobrado dos 4 cantos da Boa-vista; á fallar com Manoel C. S. Carneiro Monteiro.

☞ Francisco Cordeiro Rapozo, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

= Lava-se de sabão, engoma-se, e coze-se custuras chans, tudo por preço commodo, com prefeição, e promptidão; no pateo do Carmo n. 6.

☞ Tendo sahido em o dia 3 de Novembro de 1841 da villa do Pillar da provincia da Parahiba para esta cidade Manoel de Caldas Brandão Junior, e não tendo até hoje apparecido, roga-seás pessoas que souberem noticias delle, queirão ter a bondade de dirigir-se a praça da Boa-vista; botica da viuva Cunha.

☞ A pessoa que precisar de roupa engomada, e tambem ensaboada com demora de 8 dias; e de varrela de 15 a 20 dias para não faltar; nota-se quem quiser e lhe convier receberão já engomada e se responde por alguma falta que possa haver; a pessoa que quizer annuncie a sua morada para ser procurada, ou dirija-se no Recife no beco do Tocolombò n. 10.

☞ Os directores da companhia da serraria de Jaguaratinga convidão, com muita instancia, a reunião dos Srs. accionistas, em 26 do corrente, rua de Senzalla nova n. 1., as onze horas da manhã, para tomarem em consideração os milhores meios de continuarem as obras da dita companhia, e outras medidas a bem dos accionistas.

☞ Precisa-se de um official de pharmacia, brasileiro ou portuguez, fazendo-se uma boa paga correspondente os trabalhos da casa: no Mondego botica n. 29.

☞ Didier Robert & Companhia, pedem a quem levou ou mandou buscar a mais de 15 dias na sua loja na rua Nova, as amostras de sedas para vestidos, e bicos brancos de blonde de lhes fazer o favor de manda-las entregar.

☞ Roga-se ao Snr. Francisco da Costa que he mestre de calafate, queira fazer o favor de ir a rua das Cruzes n. 41, que se lhe deseja fallar.

☞ Offerece-se um rapaz portuguez de idade de 15 annos, para caixeiro de venda, o qual tem bastante pratica; quem o pretender annuncie.

☞ Quem annunciou querer comprar garrafas vasias, dirija-se ao atterro dos Affogados defronte do viveiro do Muniz venda nova.

☞ Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova n. 7: á tratar na loja por baixo do mesmo.

☞ Quem quiser dar por algum tempo, uma preta escrava para se aperfeiçoar em costuras da moda, dirija-se a rua Nova numero 10.

☞ O Sr. Antonio José Saraiva, dirija-se ao Forte do Mattos, rua do Amorim n. 33 primeiro andar para receber uma encomenda vinda do Porto, pelo Brigue Maria Luiza.

☞ Manoel Francisco Coelho, professor adjunto das cadeiras de grammatica latina, e portugueza do Collegio S. Cruz, se propõe a ensinar a lingoa latina a tarde em sua casa; as pessoas que se quiserem utilisar de seu prestimo, dirijão-se a rua do Cotovello n. 17.

☞ Precisa-se arrendar um sitio, que tenha bastantes fructeiras, boa casa, e bom terreno para plantas, nos lugares seguintes: Soledade até Belem, na estrada de João de Barros, ou S. Amaro que saia na encruzilhada de Belem, quem tiver annuncie.

☞ As pessoas que tiverem pinhores tanto de ouro como de prata, e panno na venda da rua da Roda n. 45, queirão ir tira-los no praso de 8 dias, e não comparecendo perderão todo o direito que tiver.

☞ Offerece-se um rapaz portuguez de 15 a 16 annos para caixeiro de cobranças, ou outra qualquer occupação, excepto venda ou padaria: na rua da Praia armazem n. 3.

☞ Precisa-se de um pequeno destes chegados proximamente, de idade de 12 a 14 annos, para caixeiro de uma venda: na rua da Gloria da Boa vista, por baixo do sobrado de Joze Antonio da Silva Santos.

☞ Antonia Maria dos Santos Tavares não pode deixar de combater o annuncio do Snr. Antonio Joze Fernandes Guimarães apparecido no Diario de 24 de Outubro do corrente anno, em que elle depois do arresto que a annunciante lhe fez, convoca credores para que ententem suas acções sem fazer menção dos nomes dos mesmos, a que dá a conhecer a annunciante que tal convocação não he verdadeira, porque quando elle, e seu companheiro estiverão presos por cauza desta divida, asseverou que somente devia a annunciante, e ao Consul Francez: e mais a ninguem, e agora com entento de prejudicar a mesma annunciante, faz um tal annuncio, e talvez tenha fabricado algumas dividas, e annunciante não consentirá que aquelle seu devedor a prejudique como pretende, protestando contra tal annuncio, e contra quaes quer dividas que apareção, e que a annunciante supõe não serem exactas.

COMPRAS.

☞ Escravos de ambos os sexos para fora da provincia, com tanto que representem boa figura, e sejão moços na idade, bem como escravos de officio, sendo pedreiros e carpinteiros, os quaes agradando se pagarão bem: na rua da Cadeia do Recife n. 45.

☞ Continua-se a comprar escravos para fora da provincia, de 13 a 20 annos: sendo de bonitas figuras pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio sobrado de um andar de varanda de páo D. 18.

☞ Farinha do Reino avariada: na rua do Collegio n. 14

☞ Uma escrava recolhida, de 16 a 20 annos, que engomme, e cosa bem: na rua do Livramento n. 3, com a entrada pela rua do Rangel.

☞ A obra Aparato, para a disciplina, e ritos ecclesiasticos de portugal: nas 5 pontas n. 114, ou annuncie.

☞ Um Kagado jabotim: no forte do Mattos, rua do Amorim n. 33.

VENDAS.

☞ Barris com potassa americana e barricas com farello: em casa de Matheus Austin & Companhia rua do Trapixe novo.

☞ Casaes de pombos batedores a 800 rs. ditos de burrachos a 560, um galo da India por 3$200: nos 4 cantos, indo para a rua da Gloria lado esquerdo n. 57.

☞ Uma barrica contendo perto de duas arrobas de optima gomma de araruta: no aterro da Boa vista D. 19 junto ao beco do ferreiro.

☞ Pannos de linho aberto em peças de de 30 varas a 3$ rs., e largos a 3$600, chapeos de sol do Porto a 8$ rs., e meias de linho curtas: na rua da Praia armazem numero 70.

☞ 6 pipas arquiadas de páo, e duas de ferro, e uma porção de garrafas vasias: em fora de portas junto ao beco largo n. 29.

☞ Uma negra de bonita figura, creola, lava de sabão e varrela, cozinha o ordinario, e tem uma cria de 8 annos: na rua do Fagundes n. 36.

☞ No sitio defronte de S. Joze do Manguinho vendem-se 5 casas terreas, com quintal, em châos proprios: a fallar no mesmo sitio.

☞ Por preço commodo uma negra da costa de meia idade, boa vendedeira: na rua da Alegria casa junto ao cartorio do escrivão de Orfãos.

☞ Um rico adereço de ouro e diamantes, pares de brincos com alfinetes, um rico par de pulceiras, pares de brincos de ouro e diamantes, memorias diversas, pares de lixas, botões de brilhantes, e memorias de ditos, tudo de muito bom gosto e chegado ultimamente do Rio de Janeiro: na rua de Apolo em casa de J. B. Moreira.

☞ Rape' violete com excellente aroma, da nova fabrica de areia preta do Rio de Janeiro: na rua de Apolo em casa de J. B. Moreira.

☞ 20 arrobas de sera de carnahuba de muito boa qualidade: na rua da Madre de Deos loja de Joze Antonio da Cunha.

☞ Dous mulatos de 20 a 22 annos, para fora da provincia: defronte da Madre de Deos a fallar com Custodio Luiz Reis.

☞ Uma casa de pedra e cal no Poço da panella, propria para se passar a festa, ou venda, com bom quintal, e com duas frentes, uma para o rio e o fundo para N. S. da Saude, por preço commodo: no Manguinho n. 8.

☞ Vende-se ou permuta-se um pequeno sitio na estrada do Arraial, com casa toda envidraçada, por 1:400$ rs., com cacimba da melhor agoa que pode haver: na praça da Boa vista n. 22.

— Na rua do Queimado loja N. 7 de Luiz Joze de Souza, vende-se chapeos de sol de seda de superior qualidade, por preço commodo.

— Taxas de ferro coado e batido em bom sortimento, e outras ferragens mais para engenho, por preço commodo: na rua do Vigario n. 7.

☞ Um carro de 4 rodas, com todos os seus arreios: no atterro da Boa vista na coxeira franceza de Emilio.

☞ Potassa da Russia em barris pequenos: no armazem de Machado & Basto, na rua de Apolo n. 3.

☞ Uma venda no pateo do Hospital do Paraiso, com poucos fundos: na venda por baixo do sobrado n. 16.

☞ Um methodo de violão por Molino: na rua da Senzala velha n. 36.

☞ Uma grade de assougue, muito forte: na rua Nova n. 32.

☞ Brim trançado de listras de cores a 1200 a vara, dito branco muito fino a 1200 a vara, cazemira de todas as cores muito finas a 1800 o covado. peças de bretanha de rolo de 10 varas a 2200, cutim francez para jaquetas e calças a 360 o covado. merinó preto muito fino a 2500 o covado, chitas em cortes hamburguezas a 3500, ditas a 240 o covado, peças de cambraias adamascadas muito finas a 8$, ditas de cores a 5500, chales de seda de lindos padrões a 3$, lenços de seda com franja a 1200, peças de madapolão infestado a 5$ ditas de galo fino a 4800 ditas com a mesma marca a 4$, ditas de algodãozinho a 2800, gangas azuis trançadas a 140 o covado, ditas lizas a 130 o covado, sarja de lã de duas larguras a 640 o covado, brim francez branco todo de linho a 960 a vara. bretanha muito fina a 800 rs., algodão largo americano a 220 a vara, brins muito finos lizos para lençóes a 480 a vara, riscados trançados para calças a 240 o covado, setinetas muito finas a 300 o covado, lenços pretos de boa qualidade a 3$ meias abertas para senhoras a 360 o par, ditas para homem a 240, fazendas de todas as qualidades para coletes de cores e pretas sendo entre estas setins pretos lavrados de 1200 e 2500 o covado, e outras muitas mais fazendas por preço mais commodo possivel: no atterro da Boa-vista loja de fazendas defronte da Matriz.

☞ Uma escrava de nação Benguela, sem vicios nem achaques: na rua do Hospicio segunda caza terrea, lado do nascente.

— Uma cama de angico moderna e bem feita, para cazal com seus inchergões, um bahu grande, e um selim para menino montar em carneiro: na rua de Hortas n. 46.

— Uma canoa aberta, bem construida que carrega 600 tijolos de alvenaria grossa: na rua da Cadeia do Recife n. 13.

☞ Um sortimento de relogios patente horisontal, ditos de parede com despertador, por preço commodo: na rua das Cruzes caza de relojoeiro francez n. 4.

☞ Um terreno em fora de portas, com duas casinhas, ao pe' da casa do Sr. Barboza, e um Brigue-Escuna Americano de lote de 180 toneladas, com todos os pertences, e prompto a seguir viagem: trata-se na casa de James Crabtree & Companhia.

☞ Capim por arrobas, e em porção: na rua dos Pires no ultimo portão a esquerda quem quer voltar para o corredor do Bispo, ou na rua do Livramento armazem de louça e mulhados n. 20.

☞ Uma venda em muito bom lugar, e com poncos fundos, na travessa da rua da Gloria, vende-se porque o dono está doente e quer ir para o mato, a dinheiro ou a praso com boas firmas: a tratar na mesma.

☞ Uma machina de vapor para moer assucar, 3 ditas para moer com agoa, uma dita para moer com cavallos, formas de furo para purgação de assucar, e rodas para carroça, tudo de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife escriptorio de Joze Antonio Bastos.

☞ Uma corrente grossa de ouro, com um relogio tambem de ouro, muito bom, por 180$ rs.: na rua Nova loja de Caldereiro numero 33.

☞ Uma lapinha para o prezepio do Menino Jesus, com todos os ornatos que são precisos para a sua maior elegancia: na rua Direita casa do artista Geminianno Hilario de Oliveira e Mello.

☞ Um bonito mulato para pagem, de 16 a 18 annos, sabe bolear, cozinhar, e tem principios de sapateiro: na rua da Cadeia do Recife loja n. 20.

☞ Superior café moido, dito de cevada tambem moida, por preço muito commodo: na rua Direita na refinação n. 10.

☞ Uma escrava de nação, de 24 annos, engomma bem liso, e cozinha o ordinario de uma casa, lava tanto de sabão como de varrella: na ru Direita n. 43.

☞ No armazem novo de trastes da rua do Rozario estreita n. 43 vende-se por menos do que em outra qualquer parte o seguinte: cadeiras de jacarandá, ditas de oleo, ditas americanas, ditas para meninas de escola, de jacaranda, de angico, e de cerdeira, bancas de jacarandá, ditas de oleo, marquezas de condurú, ditas de amarelo, guarda roupa, guarda louça, guarda livros, guarda vestidos, camas de angico, ditas de condurú, ditas de amarelo, camas de vento, cadeiras para alcova, comodas de jacarandá, carteiras de uma só face, mochos para pianno, e muitos mais trastes tudo de superior qualidade no armazem a cima e na rua da Cruz armazem de trastes n. 63, nos mesmos armazens precizase de dous officiaes de marcineiro e dous meios officiaes, tambem se admittem aprendizes.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 23 do corrente fugio um negro de nome Miguel, nação Caçange, levando vestido camiza e calça de brim, e com os signaes seguintes: tem uma cicatriz na fonte do lado esquerdo de queimadura de fogo, e outras muitas no peito, cujo escravo he bastante ladino e consta ter andado pelo Affogado: quem o aprehender leve na botica da rua do Queimado n. 15, que será recompensado.

☞ Fugirão no dia 25 de Agosto deste corrente anno os escravos seguintes: Luiz mulato bem claro, com officio de alfaiate e çapateiro, altura regular, e grossura correspondente, bastante barbado, tem uma orelha furada com um brinco, falla branda, sabe ler, escrever, e toca rebeca. Lucas negro creolo com officio de carpina, tem falta de dentes na frente, uma orelha furada com seu brinco, he bem alto, e reforçado, bem feito do corpo, cara lustroza e bonita, tem cicatrizes de chicote nas nadigas que recebeu de seu antigo sr. que sendo o Padre Periquito Vigario de Pajaú, passou ao sr. Tenente Coronel Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti na Pesqueira. Estes escravos andão juntos, levarão uma espingarda lazarina nova, e bastante roupa. O abaixo assignado recomenda a todas as pessoas encarregadas da policia para os prender, e juntamente tem promettido 200$; isto he 100$ por cada um a quem os pegar e venha na rua de Agoas verdes n. 70.

Francisco Joze Duarte.

☞ Fugio no dia 5 de Julho do corrente, um negro de nome João, nação caçange, estatura baixa, grosso do corpo, foveiro pelos tornozelos, com falta de um a dous dentes de diante da parte de cima; quem o pegar leve na rua das Cruzes n. 41 que se recompensará com 25$.

☞ Fugio no dia 23 do corrente um preto de nome Jacintho, nação quiçamã, de idade pouco mais ou menos de 18 a 20 annos, sem barba, alto, com os dous dentes da frente de cima limados, levou vestido calça e camiza de algodão entrançado; quem o pegar leve o na venda de Diogo Rodrigues em fora de portas que será generosamente recompensado.

☞ No dia 18 de Agosto do corrente anno, fugio do engenho Piripiri do Norte termo da Cidade do Natal provincia do Rio Grande do Norte, um escravo de nome Hilario, idade de 30 e tantos annos, alto, secco do corpo, pés grandes, bem barbado, bom official de çapateiro, um tanto surdo, ou que se finge surdo, levou comsigo a tenda dentro de uma malinha de couro: quem quer que o encontre o poderá aprehender. e leva-lo naquella provincia no dito engenho a seu senhor o Tenente Joze Fernandes Carrilho, e nesta praça o poderá entregar ao Doutor Joaquim Aires de Almeida Freitas na rua das Cruzes n. 22 que será recompensado do seu trabalho.

☞ Fugio de bordo do Patacho S. João na noite de 25 para 26 do corrente um escravo preto de nome Luiz, nação Cabinda de 40 annos, estatura regular, beiços grossos, com berrugas, e seis dedos em cada pé; quem pegar dirija se a caza de Francisco Marques Rodrigues & Irmãos: na rua do Trapiche n. 26 que será recompensado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842